

ESTADO NOVO E EDUCAÇÃO:

A construção da sociedade moderna e o seu ordenamento social em Pernambuco

BRUNO MELO DE ARAÚJO¹

RICARDO DE AGUIAR PACHECO²

RESUMO

Este artigo têm como objetivo discutir o projeto político centralizador assumido por Agamenon Magalhães, Interventor de Pernambuco entre 1937-1945 que postulava uma sociabilidade urbana moderna. Esta estava intrinsecamente ligada à necessidade de renovar os hábitos e modernizar a postura do povo por meio da educação. Entre as ferramentas utilizadas na construção deste projeto reformador destacamos a adoção de um projeto pedagógico educacional que tinha no Seminário Pedagógico como instrumento de controle do professorado e, por outro lado, o Jornal Folha Manhã que diariamente semeava na sociedade pernambucana os valores da nova sociabilidade que se desejava.

PALAVRAS-CHAVE: ESTADO NOVO, EDUCAÇÃO, MODERNIDADE

Estabelecido por vias golpistas, o Estado Novo foi implantado por Getúlio Vargas sob a justificativa de conter uma nova forma ameaça de golpe comunista no Brasil. Seguindo este direcionamento, Agamenon Magalhães foi indicado como Interventor do Estado de Pernambuco e seguiu a risca os direcionamentos do governo central. Neste sentido, o artigo reflete como a política educacional foi instrumentalizada para dar legitimidade a este projeto político que proponha um reordenamento da sociedade brasileira.

Para poder compreender esta nova concepção de sociedade, trabalhamos com o conceito de Modernidade, como forma de explicitar o pensamento que esta inaugurou e os Estados Modernos buscaram seguir. Ela inaugura com seus preceitos um grande projeto para o homem individualmente responsável pela sua vida e pela humanidade,

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em História Social da cultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: brunomelodearaujo@yahoo.com.br.

² Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professor na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: pacheco_ricardo@yahoo.com.br.

surgindo assim, como uma esperança aos indivíduos, pois esta viria a eliminar todos os males sociais e levaria o homem à felicidade.

Autores como Touraine apontam em sua obra de crítica a Modernidade, uma preocupação central com a construção do grande projeto histórico da Modernidade, destacando seus aspectos positivos e negativos. Afirmando este, que houve com certeza, grandes avanços. Que os homens avançaram de uma sociedade tradicional, alicerçada na fé e no tradicionalismo, para uma sociedade dirigida pela racionalidade, fazendo com que a sociedade que se crie não seja uma máquina de manipulação de indivíduos.

A idéia de modernidade substitui Deus no centro da sociedade pela ciência, deixando as crenças religiosas para a vida privada. Não basta que estejam presentes as aplicações tecnológicas da ciência para que se fale de sociedade moderna. É preciso, além disso, que a atividade intelectual seja protegida das propagandas políticas ou das crenças religiosas, que impessoalidade das leis proteja contra o nepotismo, o clientelismo e a corrupção, que as administrações públicas e privadas não sejam instrumentos de um poder pessoal, que vida pública e vida privada sejam separadas, assim como devem ser as fortunas privadas do orçamento do Estado ou das empresas (TOURAINÉ, 1994:18).

Como vemos, para Touraine a modernidade é o tempo em que a idéia de um Deus criador é substituída pela racionalidade da ciência onde não se buscava mais explicações sobrenaturais para os acontecimentos, mas através da metodologia científica, os caminhos que levaria os homens a verdade. A sociedade moderna assim é a sociedade da razão onde não há espaços para teologias. Da teologia como centro se passou à racionalidade da ciência, à possibilidade de controle da natureza.

A ideologia ocidental da modernidade, que podemos chamar de modernismo, substituiu a idéia de Sujeito e a de Deus à qual ela se prendia, da mesma forma que as meditações sobre a alma foram substituídas pela dissecação aos dos cadáveres ou o estudo das sinapses do cérebro. Nem a sociedade, nem a história, nem a vida individual, dizem os modernistas, estão submetidas à vontade de um ser supremo a qual devem aceitar ou sobre a qual se pode agir pela magia. O indivíduo só está submetido às leis naturais (TOURAINÉ, 1994: 34).

Consideramos também o conceito de Modernidade postulado por Zygmunt Bauman, no qual o estado moderno se edificaria em uma sociedade calculadamente planejada, o estado Moderno, segundo o autor, se tornaria um Estado jardineiro. Neste modelo, seus governantes, com seu projeto refletido na ótica inquestionável da razão, projetavam uma sociedade minuciosamente estudada prevendo suas ordenações e desordenações. Esta nova concepção de mundo gestou diferentes perspectivas de

governo que, para o autor, procuravam produzir às condições favoráveis a modernização da sociedade. Para este o governo do Estado moderno:

Nasceria como uma força missionária, proselitista de cruzada, empenhados em submeter às populações dominadas a um exame completo de modo a transformá-las numa sociedade ordeira, afinadas com o preceito da razão (BAUMAN, 1999:29)

Em meio à tantas tarefas que deste Estado jardineiro se propõe a resolver, a educação surge como importante instrumento de transformação de toda a sociedade, buscando, fundamentalmente a libertação dos seus dogmas e sua mudança comportamental.

Neste sentido, diversos mecanismos foram criados para divulgar “a emoção do Estado Novo”³. Sendo primordial para a nossa análise abordaremos dois instrumentos: o jornal Folha da Manhã e o Seminário Pedagógico.

FOLHA DA MANHÃ: A IMPRENSA A SERVIÇO DO ESTADO

O Jornal Folha da Manhã era de propriedade do Interventor federal e inicia sua circulação no Recife, duas semanas antes da posse de Agamenon como interventor do Estado. Vemos claro o objetivo de transformar este impresso em veículo de doutrinação política e porta-voz do regime.

O sucesso desse jornal pode ser observado após três meses de sua existência, quando o mesmo passou a ter duas edições diárias uma matutina e outra vespertina. A edição matutina tinha 16 páginas e atendia a um público mais elitizado, quanto à versão vespertina tinha apenas oito páginas e um baixo custo:

*Edição de 100 reis, formato leve, expedida em informações e notas vivas de doutrina, será acessível a todas as classes, principalmente as proletárias e desafortunadas. Aquellas cujos salários não lhes permitam o luxo de um jornal matutino, com 16 páginas, carregadas de crônicas, romances e notícias estrangeiras*⁴

Desta forma, o jornal, que inicialmente atingia uma pequena parte da sociedade, passa a atingir as classes menos favorecidas. Desta forma amplia seu papel de doutrinação e veiculação do pensamento governista.

³ MAGALHÃES, Agamenon. **Educação e Cultura**. In: Folha da Manhã, vespertino. Recife:16.03.1938, p.02.

⁴ CAMPELO, José. FOLHA DA MANHÃ, Editorial. Recife, matutino. 24.02.1938, p.01.

Utilizando estas concepções de Estado moderno podemos ler as palavras de Agamenon Magalhães em artigos da Folha da Manhã onde ele apresenta o tom e o sentido das reformas propostas pelo Estado Novo:

*fizemos a reforma do alto, aposentando e eliminando do professorado os elementos de cultura inidônea, fechando todas as portas à anarquia da inteligência, à amoralidade que, como ia, passando das escolas para os hospitais, já era um fim de mundo*⁵

A partir da análise deste e de outros artigos publicados pela Folha da Manhã em Pernambuco, durante as décadas de 1930 e 1940, identificamos que a política educacional era defendida, por Agamenon Magalhães, como veículo de ordenamento social e de afirmação de uma identidade nacional uniformizada. Esta estava ligada à necessidade de renovar os hábitos e de modernizar as posturas do povo por meio da Educação.

O discurso da educação tomado por Agamenon Magalhães defende um sistema educacional ideologizado como estratégias de combate as ameaças contra a nova ordem estabelecida.

*A necessidade de uma política de reeducação colectiva, através do qual o homem possa sentir a evolução da sua personalidade, a elevação de sua grande cultura e a necessidade de fazer da inteligência uma arma de bom combate para conquista de uma paz duradoura.*⁶

Para desenvolver esta reeducação popular proposta neste e em outros artigos foram empreendidas ações eram tomadas com intuito de divulgar a emoção do Estado Novo, como também de construir uma educação voltada para as classes menos favorecidas e as encaminhando para o mercado de trabalho, cumprindo assim mais um ideal do seu projeto de modernidade estadonovista, como o Estado que planeja sua sociedade. Para Agamenon:

*Deve se fazer pelo ensino profissional uma cruzada igual a que se tem feito pela alfabetização. Maior cruzada, por que o que vale um homem alfabetizado se tem as mãos desocupadas? Maior cruzada, por que o que valem os médicos sem clínicas e os advogados sem causas?*⁷

⁵ MAGALHÃES, Agamenon. **Educação e Cultura**. In: Folha da Manhã, vespertino. Recife: 16.03.1938, p.02.

⁶ Fragmento de discurso de Nilo Pereira na Hora do Brasil e publicado na Folha da Manhã. PEREIRA, Nilo. **A Educação e o Estado Novo**. In: Folha da Manhã, vespertino. Recife: 11.06.1938, p. 1-9.

⁷ MAGALHÃES, Agamenon. **Ensino Profissional**. In: Folha da Manhã, Matutino. Recife: 08.03.38,

O projeto político centralizador estava impreterivelmente ligado à necessidade de renovar hábitos e de modernizar as posturas do povo, como também ocupá-los profissionalmente e conseqüentemente afastá-los da ociosidade e dos maus costumes (vadiagem, práticas religiosas não católicas, comércio informal, dentre outros). Desta forma, a educação se tornou a ferramenta primordial de condução da população: “O sucesso do nosso regimen depende do systema de educação imposto e controlado pelo Estado. Fora dahi seria perder tempo, palavras e dinheiro”⁸.

A defesa do controle da educação pelo Estado fica evidente neste artigo de Agamenon Magalhães veiculado na Folha da Manhã, onde o Interventor de Pernambuco faz com que percebamos a instrumentalidade da sua atuação no palco das transformações vividas no Estado Novo em Pernambuco e a necessidade e instrumentalidade de um aparelho ideológico fortalecido.

Da mesma forma que Vargas se cercou de intelectuais que pensavam os rumos da educação, Agamenon Magalhães, no governo estadual, percebeu a instrumentalidade destes agentes para construir a ordem e legitimar o seu poder político. A lógica da Engenharia Social foi seguida por ele que se cercou de intelectuais que, compartilhando ideais reformistas, fizeram cumprir o ideário do Estado Novo em Pernambuco. Segundo Maria das Graças Ataíde, os defensores e executores do Estado Novo estavam nas mais diversas esferas da Administração pública, representados em grande parte por intelectuais que atuando ativamente na administração pública que propuseram um projeto educacional centrado:

- na pessoa do diretor do Departamento de Educação, Nilo Pereira, submisso ao Interventor Agamenon Magalhães, elo do regime com as unidades administrativas do país, responsável pela execução do programa educacional do governo adequado as condições do seu Estado.

- no Seminário Pedagógico, ligação entre o governo e o professorado, responsável pela sistematização do modelo a ser divulgado.

- no professorado, elemento “reprodutor” da doutrina, funcionários fiéis e obedientes que repassavam as “visões de mundo”, assegurando o consentimento da sociedade civil (ALMEIDA, 2001:68).

p.02.

⁸ MAGALHÃES, Agamenon. “Menores moralmente abandonados”. In: Folha da Manhã, matutino. Recife: 03.03.1938, p.03.

O aparato governamental para ação no campo da educação no contexto pernambucano foi dirigido por Nilo Pereira que estava à frente do Departamento de Educação do estado. Ele era um dos líderes do laicato⁹ em Pernambuco, pertencente ao congregado Mariano que pregava a necessidade de se considerar a educação como as calcadas do projeto nacionalista. Pensando os rumos da educação frente às ambigüidades assistidas, Nilo Pereira também buscou entre os intelectuais de Pernambuco aqueles que compartilhavam o ideário reformista do Estado Novo. Estes intelectuais atuaram diretamente sobre a cultura e a sociedade, criando normas e instituições que mobilizaram os jovens, definiam o lugar dos jovens e das mulheres. Neste contexto a escola é entendida pelo Departamento de Educação como a coisa mais importante do mundo.

O ideário de Agamenon Magalhães encontra em Nilo Pereira a expressão o intelectual que dirigia a escola no seu espírito conservador e saneador da sociedade:

O problema da educação encarado na sua largueza espiritual, não podia deixar de constituir uma das mais serias preocupações do Estado Novo. As transformações político-sociais não dependem, apenas, da oportunidade que surgem, nem mesmo, da physionomia histórica da época; dependem, fundamentalmente, do sulco que possam deixar na mentalidade do povo, do espírito inquieto dos aglomerados humanos, onde o primado das ideás tem que ser o único ponto de partida de transformações radicaes. Dahi a necessidade de uma política de reeducação colectiva, através da qual o homem possa sentir a evolução da sua personalidade, a elevação da sua grande cultura e a necessidade de fazer da intelligencia um arma de bom combate para conquista de uma paz duradoura.¹⁰

Na perspectiva do Diretor do Departamento de Educação pernambucano, que também publicava suas opiniões na Folha da Manhã, as reformas educacionais que ele implementava visavam a formação deste novo indivíduo desejado pelo Estado moderno, sendo este momento vivido por estes homens, o ideal para ordenação social e entendimento deste novo ordenamento.

Para que esta emoção envolvesse todos os setores da vida pernambucana, Agamenon relata mais uma de suas medidas em artigo intitulado “Cântico dos

⁹ Laicato se designa como é uma associação de fiéis leigos e leigas católicos de direito público, que se congregam na sua diversidade e riqueza de movimentos, pastorais, e associações dos mais variados tipos.

¹⁰ PEREIRA, Nilo. **A Educação e o Estado Novo**. In: FOLHA DA MANHÃ, vespertino. Recife: 11.06.1938. P. 01/09.

Cânticos”, no qual ele exprime o desejo de que todos brasileiros decorem o hino brasileiro, que foi gravado por 150 vozes do Orpheon da Escola Normal do Estado:¹¹

Desde ontem, a grande emissora do Nordeste, abre as suas irradiações com o disco gravado, atirando ao ar, para ser ouvido em todas as cidades, vilas, distritos e fazendas dos artesãos brasileiros, o canto da pátria, o nosso cântico dos cânticos. O canto é uma ressurreição. Quando o dia nasce, cantam os pássaros festejando a luz, que dá vida as árvores e amadurece os frutos. A pátria é um dia, que não morre, é um dia eterno, com os seus sofrimentos e suas glórias. O seu hino é o canto das gerações saudando a pátria, o berço em que nasceram, a terra opulenta e bens, a terra defendida e trabalhada pelo esforço comum de seus filhos. O hino nacional é o cântico dos cânticos, o canto da alegria de ser brasileiro.¹²

O princípio do nacionalismo da educação e todas suas expressões no Estado Novo representam a tentativa de unificar o que não era possível unificar, a unidade da identidade brasileira, haja visto que se buscou construir uma unidade em meio aos regionalismos, tentando assim unificar, uniformizar, padronizar culturalmente e eliminar de qualquer maneira formas de organização que ameaçasse seu intento.

O sentimento do nacional ganha prioridade no projeto do Estado Novo e isso fica bem representado com a tentativa de Agamenon de se ensinar através do rádio o hino nacional, unificando em torno de um universo simbólico as populações mais dispersas, funcionando ao mesmo tempo como elo e expansão deste sentimento de civilidade e criando uma receptividade, uma expectativa, uma necessidade de exaltação do “ser brasileiro” que se constituía.

SEMINÁRIO PEDAGÓGICO: A PEDAGOGIA ESTADO NOVISTA EM PERNAMBUCO

O segundo mecanismo adotado pelo Estado Novo em Pernambuco para a difusão de uma sociabilidade moderna foi o Seminário pedagógico. Uma das primeiras medidas tomadas por Nilo Pereira, Diretor do Departamento de Educação, ao assumir seu cargo no Departamento de Educação foi à organização da cruzada pedagógica, pela qual foi revitalizado o Seminário Pedagógico. Este era um órgão já existente, mas que

¹¹ Projeto também desenvolvido por Villa Lobos que percebia no canto orfeônico uma finalidade pragmática: a construção de um ambiente cotidiano de solidariedade e, sobretudo de disciplina e sua prática não deveriam ser confundidas com manifestações de ordem puramente estética.

¹² MAGALHÃES, Agamenon. **Educação e cultura**. FOLHA DA MANHÃ, Recife, vespertino. 22.02.1938. P. 02.

teve seu papel reformulado, trabalhando na formação dos currículos educacionais junto ao professorado.

Como órgão de controle e direcção do ensino, o Seminário Pedagógico, devidamente reorganizado, vem exercendo papel relevante ao desenvolvimento da instrucção. Reune-se as quintas-feiras e se ventilam as questões da mais palpitante atualidade pedagógica. Nomes de relevo no magistério pernambucano dirigem os cursos intensivos, destinados a formar o professorado e a orientá-lo nas diretrizes traçadas pelos novos programas¹³

Como vemos nessa descrição apresentada na Folha da Manhã o Seminário Pedagógico consistia de reuniões semanais e cursos de férias aos professores. Nestes encontros se ventilavam questões da atualidade pedagógica, ou seja, se fazia formação continuada dos professores e ao mesmo tempo se exercia o controle e direção do ensino por parte da secretaria de educação.

No intuito de oferecer uma orientação segura ao professorado, foram realizados “cursos de férias” em 1939, 1940 e 1942. Foram realizados estágios de orientação agrícola em junho e em dezembro. Mensalmente têm sido expedidas circulares de orientação sobre o funcionamento das instituições escolares e informações pedagógicas. Todas as escolas quer da capital quer do interior, têm sido visitadas, pelos inspetores escolares, pela inspetoria geral do ensino religioso. A maioria já recebeu visita do Secretário do Interior e da Diretoria do Departamento de Educação.¹⁴

O objetivo deste órgão era construir um corpo docente capaz de lidar com as diversas perspectivas de aprendizagem, visto o potencial agrícola do estado de Pernambuco, daí o incentivo ao ensino diferencial ao homem do campo.

O combate as ameaças ideológicas eram realizadas enfaticamente no corpo do professorado ao mesmo tempo em que se estimulava o comprometimento destes com o civismo, a civilidade e a religiosidade manifestas no programa do Estado novo.

Com a reforma dos programmas de ensino primário, iniciou o Departamento a revisão pedagógica a que se propoz, com o intuito tão somente de imprimir á instrucção publica um cunho eminentemente christão e nacionalista¹⁵.

O Seminário Pedagógico neste momento atua na estruturação e renovação da escola, construindo um modelo educacional pautado na vida patriótica e cristã,

¹³ **A imprensa em Pernambuco no Estado novo:** A imprensa do Rio publica uma extensa reportagem da agência nacional. IN: FOLHA DA MANHÃ, Recife, vespertino. 04.08.1938. P.02.

¹⁴ Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda. Julho de 1945. P.03.

¹⁵ PEREIRA, Nilo. **A Educação no Estado Novo.** In: FOLHA DA MANHÃ, matutino. Recife: 28.06.1938. P. 01/08.

colocando em prática o projeto de educação proposta pela Interventoria. Este projeto tinha um discurso que privilegiava a educação como estratégia governamental para erradicação dos focos de resistência à ideologia autoritária do Estado Novo. A Educação é neste momento regeneradora do Estado e nela residia a possibilidade de controle dos indivíduos.

Tendo consciência do seu papel como gestor da política educacional Nilo Pereira enfatizava em suas orientações aos docentes a campanha anticomunista e antijudaica que deveria ser realizada nas escolas e que esta deveria se processar de forma clara e objetiva:

à campanha com relação às escolas, seja associado a cartazes ilustrativos com narrativas claras e sucintas das atrocidades que se praticavam na Rússia soviética. As professoras formarão assim, pela palavra simples e convincente um ambiente de repulsa ao comunismo, inculcando no íntimo da criança o amor ao Brasil e o verdadeiro conhecimento das tradições de honra, dignidade e civismo ao nosso povo. Completando esse trabalho de saneamento escolar, lembra, ainda que, nas aulas de português, particularmente no tocante a interpretação e ao dictado, sejam escolhidos trechos que exalçando o nosso patriotismo, venham contribuir para formação moral e espiritual do educando.¹⁶

Dessa forma, o emprego de material didático convincente era percebido como instrumento de construção de um imaginário simbólico coletivo, que foi utilizado com objetivo de construir na mente dos indivíduos imagens negativo da Rússia Soviética, efetivando assim o doutrinação mediante a persuasão.

A reforma educacional implementada por Nilo Pereira associou o princípio nacionalista, pretendido pelo Estado Novo, a tradição cristã da educação brasileira. Estas reformulações foram explicitadas por Nilo Pereira em declaração feita pelo mesmo à Folha da Manhã:

com a reforma dos programmas de ensino primário, iniciou o Departamento a revisão pedagógica a que se produz, com o intuito tão somente de imprimir a instrução pública um caráter de cunho eminentemente cristão e nacionalista. O momento de profunda transição histórica que, no começo do ano letivo, se fez assignalar, estava a exigir um novo comportamento perante as gerações que se formava em nossos grupos escolares¹⁷.

¹⁶ PEREIRA, Nilo. **A campanha anticomunista nas escolas.** IN: FOLHA DA MANHÃ, matutino. Recife: 09.03.1938. P.03

¹⁷ PEREIRA, Nilo. **A Educação no Estado Novo.** In: FOLHA DA MANHÃ, matutino. Recife: 28.06.1938. P. 01/08.

A partir da declaração de Nilo Pereira, podemos notar a forte presença que a Igreja mantém na construção dos programas de ensino, como também na sua necessidade de adaptação as novas necessidades do estado e da sociedade. Uma vez que o Estado adotou para si os preceitos doutrinários e educacionais da igreja católica, haja visto ter um laico na gestão da política educacional, o clero deixou de criticar a intervenção do Estado nos assuntos educacionais.

CONCLUSÃO

A partir dos diversos elementos aqui apresentados podemos concluir que a política educacional do Estado Novo em Pernambuco foi pautada por uma intensa campanha pelo ordenamento social, pela edificação de uma civilidade que correspondesse ao projeto de modernidade postulado pelo Estado Novo. Para difundir estes princípios foram utilizados dois instrumentos: artigos doutrinários publicados na Folha da Manhã e o Seminário pedagógico.

Acompanhando o entendimento de Baumam do Estado moderno atuar como jardineiro de uma nova sociabilidade vemos nos artigos veiculados pela Folha da Manhã os valores com os quais se desejava semear uma nova sociabilidade: o valor do trabalho, do respeito a ordem política e o sentimento de nacionalismo.

Já o Seminário Pedagógico era um instrumento de formação de controle do professorado. Nos valendo das considerações de Touraine entendemos este órgão como um instrumento do Estado para exercer o controle burocrático sobre o professorado. Com ele se pretendia fazer dos professores agentes de difusão dos valores do Estado Novo.

Nos artigos da Folha da Manhã e no Seminário Pedagógico, vemos o Estado Novo se comportando como um Estado moderno que busca, no exercício do poder simbólico, implementar uma política educacional voltada a reforma dos costumes e a edificação de uma sociabilidade condizente com o projeto de modernidade postulado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBURQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A invenção do nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2006.
- ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. **A Construção da verdade autoritária**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 2001.
- ARAÚJO, Maria Celina Soares D'. **O Estado Novo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2000.
- ARRAES, Raimundo. **História: Cultura e Sentimento: outras histórias do Brasil**. Recife: Ed. Universitária da UFPE. 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- _____. **Modernidade e Ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo, Editora Contexto, 1997.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- CARRETERO, Mário (et all). **Ensino da História e Memória coletiva**. Porto alegre: Artmed, 2007.
- CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. **Brasil: O Mito fundador e a Sociedade autoritária**. 7ª reimpressão. São Paulo. 2007.
- PANDOLFI, Dulce Chaves. **Pernambuco de Agamenon Magalhães**. Recife: Massangana. 1984. P.26.
- FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930: Historiografia e História**. São Paulo: Brasiliense, 1983;
- _____. **O Brasil Republicano, v. 10: Sociedade e Política (1930-1964)**. 4ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- _____. **O Brasil Republicano, v. 11: Economia e cultura (1930-1964)**. 4ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1992.
- FREITAS, Marcos Cezar de. **História da Educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.
- HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. Tradução Jefferson Luiz Camargo.- 2ª edição - São Paulo: Martins Fontes, 2001.- (o homem e a história).
- PONTUAL, Virgínia. **Uma Cidade e dois Prefeitos: Narrativas do Recife das Décadas de 1930 a 1950**. Recife. 2001.

REIS, José Carlos. **História e Teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade.** 2º edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

REIS, José Carlos. **Tempo, História e Evasão.** São Paulo: Papirus, 1994.

REZENDE, Antonio Paulo. **Desencantos Modernos:** histórias da cidade do Recife na década de vinte. Governo do Estado. Secretaria de Cultura (FUNDARPE). Recife. 1997.

_____. **O Recife:** Histórias de uma cidade. 2º ed. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2005.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira:** A organização escolar. 20ªed. Campinas, SP: 2007.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973).** 34ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SCHWARTZMAN, Simon. **Tempos de Capanema.** São Paulo: Paz e Terra: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Getulio a Castelo (1930-1964).** 10º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 21-71

TEXEIRA, Flávio Weinstein. **O Movimento e a Linha.** Presença do Teatro do Estudante e D'O Gráfico Amador no Recife (1946-1947) Editora Universitária da UFPE- Recife 2007.

TOURAINÉ, Alain. **Crítica da Modernidade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

_____. **Um Novo paradigma para compreender o mundo hoje.** 3º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.